

CONSULTORIA TÉCNICA PARA INTEGRAÇÃO DA ABORDAGEM DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA BASEADA EM ECOSSISTEMAS (ABE) NO MOVIMENTO VIVA ÁGUA



Produto 4 – Relatório das Oficinas de AbE 3 e 4

Milano Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda

Elaborado por:

Milano Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda

Este documento foi produzido por consultores independentes no âmbito da implementação do Projeto Apoio ao Brasil na Implementação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta).

O ProAdapta é fruto da parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU, sigla em alemão), no contexto da Iniciativa Internacional para o Clima (IKI, sigla em alemão) e implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ).

Contribui para o alcance dos objetivos deste projeto e para a coordenação técnica, em parceria com a GIZ, do processo de origem este documento, o Ministério da Economia (ME), por meio de sua Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade (SEPEC) e o Movimento Viva Água (MVA).

O Movimento Viva Água (MVA) é uma iniciativa conduzida pela Fundação Grupo Boticário, que congrega esforços de instituições governamentais, academia, sociedade civil e setor empresarial, para garantir a segurança hídrica e resiliência climática da bacia hidrográfica do Rio Miringuava localizada no município de São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba no estado do Paraná.

Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ, do Movimento Viva Água, do ME, e do MMA. Este documento não foi submetido à revisão editorial

MMA

Secretaria de Clima e Relações Internacionais (SCRI)
Departamento de Clima

EQUIPE TÉCNICA – GIZ

Ana Carolina Câmara (Coordenação)
Luciana Alves (Assessora Técnica)

EQUIPE TÉCNICA – ME

Gustavo Saboia Fontenele e Silva (Coordenação)
José Ricardo Ramos Sales
Leonardo Belvino Póvoa

EQUIPE TÉCNICA – Movimento Viva Água

Anke Manuela Salzmann – Fundação Grupo Boticário
Juliane Cruz de Freitas – Fundação Grupo Boticário
Luiz Henrique Weber – Fundação Grupo Boticário
Mariana Benzoni – Fundação Grupo Boticário

Ministério do Meio Ambiente

Esplanada dos Ministérios, Bloco B, Brasília/DF, CEP 70068-901
Telefone: + 55 61 2028-1206

Ministério da Economia

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, Edifício Anexo, Ala A, Térreo, CEP 70059-900. Brasília-DF
Telefone: + 55 61

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Sede da GIZ: Bonn e Eschborn
GIZ Agência Brasília
SCN Quadra 01 Bloco C Sala 1501
Ed. Brasília Trade Center 70.711-902 Brasília/DF
T + 55-61-2101-2170
E giz-brasilien@giz.de
www.giz.de/brasil

A encargo de:

Ministério Federal do Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança Nuclear (BMU) da Alemanha

BMU Bonn:
Robert-Schuman-Platz 3 53175 Bonn, Alemanha
T +49 (0) 228 99 305-0

Diretora de Projeto:

Ana Carolina Câmara

T:+55 61 9 99 89 71 71

T +55 61 2101 2098

E ana-carolina.camara@giz.de

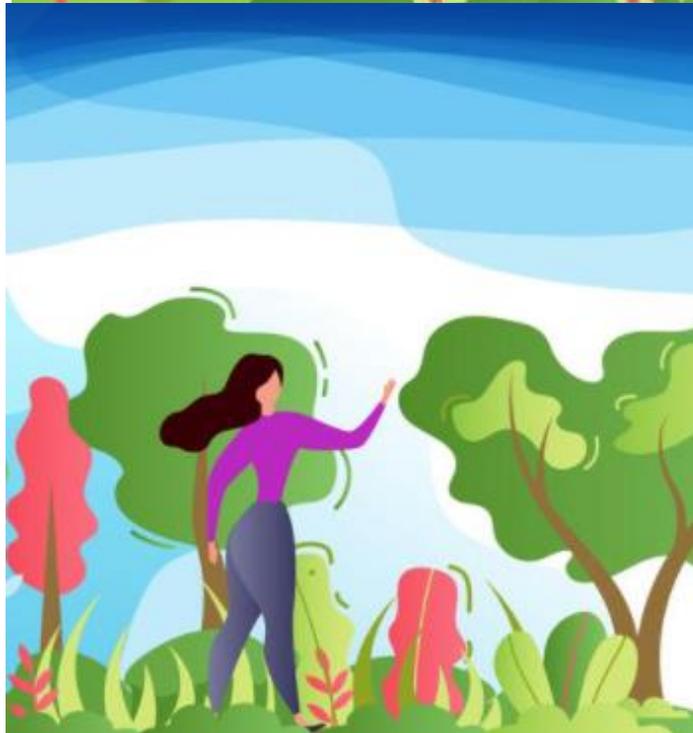
Brasília, março de 2021

RELATÓRIO DAS OFICINAS DE AbE 3 e 4

Produto 4

CUritiba, 05 MAr. 2021

Consultora Patrícia Betti
Milano Assessoria e
Consultoria Empresarial Ltda



Patrícia Betti
Milano Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda

Projeto Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima –
PROADAPTA
PN 15.9060.3-001.00

Consultoria Técnica para Integração da abordagem de Adaptação à Mudança do Clima baseada em
Ecossistemas (AbE) no Movimento Viva Água

Contrato número: 83364760

Produto 4 - Relatório das oficinas de aprofundamento 3 e 4 sobre
Adaptação baseada em Ecossistemas

Curitiba, 2021

Ficha de identificação do produto

Contratante	Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH
Projeto	Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA PN 15.9060.3-001.00
Consultoria	Consultoria Técnica para Integração da abordagem de Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas (AbE) no Movimento Viva Água
Contrato	Nº 83364760
Produto	Produto 4 - Relatório das oficinas 3 e 4 de aprofundamento sobre AbE
Supervisora/ responsável	Luciana Mara Alves - E-mail luciana.alves@giz.de
Elaboração	Patrícia Betti Consultora, Formadora de formadores em AbE
Contatos	patibetti@gmail.com / 41 9.9659-8000
Contratada	Milano Assessoria e Consultoria Empresarial Ltda.
Local e data do documento	Curitiba, 05 de março de 2020
Imagem da capa	Vecteezy

1 INTRODUÇÃO

A Consultoria Técnica para Integração da abordagem de Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas (AbE) no Movimento Viva Água (MVA) tem como objetivo geral apoiar o desenvolvimento de capacidades de profissionais de instituições públicas e privadas e de agricultores para a integração da abordagem de Adaptação à Mudança do Clima baseada em Ecossistemas (AbE) no planejamento e execução das ações de conservação, restauração e de modelos produtivos na Bacia do Rio Miringuava.

Entre setembro e novembro de 2020 foi realizado um curso de *Adaptação baseada em Ecossistemas frente a mudança do clima*, ofertado a distância pelo projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) em parceria com a GIZ. Diferentes atores envolvidos no Movimento Viva Água participaram desse curso on-line, e para aprofundamento e aplicação desse conhecimento foram planejadas quatro oficinas virtuais, as quais têm como objetivos específicos:

- Reforçar os aprendizados sobre os passos para integração da AbE no planejamento.
- Fortalecer suas capacidades de comunicar as vantagens e cobenefícios de AbE junto ao público de suas atuações.
- Desenvolver um roteiro de implementação de medidas AbE em seus contextos reais de trabalho, especialmente no âmbito do Movimento Viva Água (MVA).

As duas primeiras oficinas foram realizadas em dezembro de 2020, e estão documentadas no relatório do produto 3. As oficinas 3 e 4 foram realizadas entre 02 e 25 de fevereiro de 2021 e estão relatadas neste produto 5.

2 PARTICIPANTES DAS OFICINAS 3 E 4

O público alvo das oficinas foi o mesmo das oficinas anteriores, ou seja, técnicas e técnicos com envolvimento no MVA. Houve uma diminuição do número de presentes nas últimas oficinas em relação às primeiras, como pode ser observado do Anexo 1, o que é comum em capacitações on-line, nas quais a média de conclusão de cursos é de 30%. Contudo, considera-se que foi bem mantido o nível de participação nas discussões e exercícios ao longo dos encontros.

3 METODOLOGIA

As atividades de planejamento e organização das oficinas foram realizadas de acordo com o plano de trabalho apresentado no produto 1.

Foi planejada programação sequencial para as quatro oficinas previstas, dividindo os conteúdos de cada uma em dois encontros semanais de 2h30, para que as pessoas participantes não fossem sobrecarregadas com carga horária excessiva, uma vez que on-line a exigência para esse tipo de formação é maior.

As oficinas 3 e 4 foram realizadas em 02, 04, 23 e 25 de fevereiro, às terças e quintas, das 9 às 11h30. Os encontros foram via plataforma Teams, para os quais todas e todos participantes receberam por e-mail os convites com o link de ingresso na sala.

Ao fim de cada encontro os materiais das oficinas foram enviados para o grupo por e-mail.

4 CONTEÚDO TRABALHADO

O conteúdo das oficinas seguiu o roteiro do curso a distância sobre AbE desenvolvido pelo projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica, tendo sido adaptado para o formato virtual com facilitação e participação em tempo real entre todas as pessoas. O ciclo de integração da AbE no planejamento utilizado sugere 6 passos (Figura 1):

1. Aplicação da lente climática.
2. Avaliação do risco climático.
3. Identificação de medidas de adaptação.
4. Priorização e seleção de medidas de adaptação.
5. Implementação.
6. Monitoramento e avaliação.

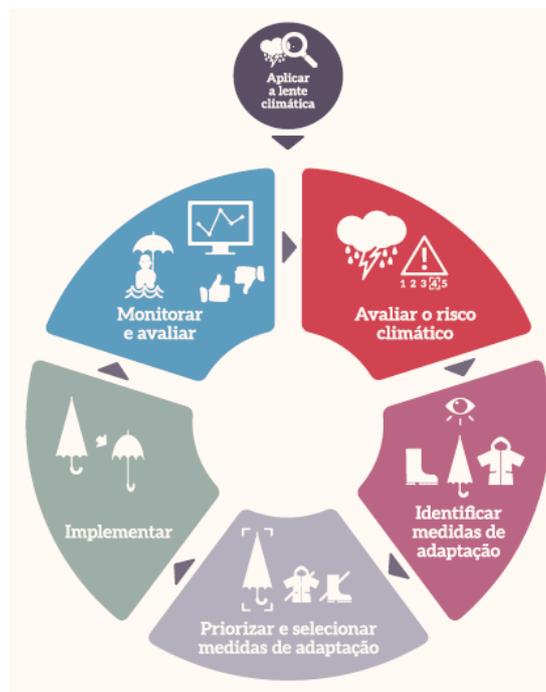


Figura 1. Ciclo de integração da Adaptação baseada em Ecossistemas no planejamento.

Fonte: Ministério do Meio Ambiente (2018)

Na terceira oficina, foi finalizado o passo 2, Análise de risco climático, e realizados os passos 3, Identificação de medidas de adaptação, e 4, Seleção e priorização de medidas AbE.

Na quarta e última oficina, foi desenvolvido o passo 5, Implementação da adaptação, voltado ao planejamento de medidas complementares às opções AbE, analisado o estado dos ecossistemas na Bacia do Rio Miringuava e realizado o passo 6, Monitoramento e avaliação da adaptação. Na sequência foram apresentadas estratégias de comunicação da AbE e de seus cobenefícios pelo assessor de comunicação da GIZ, Tiago Zenero. Por fim, foi realizada uma atividade de planejamento de próximos passos para integração da AbE no MVA.

Quadro 1: conteúdo das oficinas 3 e 4 sobre AbE

Conteúdo das oficinas

Encontro de 02/02/2021

Oficina 3	<p>Recapitulação dos conteúdos abordados nas oficinas 1 e 2.</p> <p>Apresentação dos próximos passos e conteúdos a serem abordados nas oficinas 3 e 4.</p> <p>Programação do encontro.</p> <p>Integração de AbE no planejamento: Passo 2: Análise de risco climático (continuação).</p> <p>Revisão de conceitos relacionados à análise de risco climático.</p> <p>Exercício: Estudo de caso na Bacia do Rio Miringuava:</p> <p>Revisão e finalização da matriz 2.1 – Condições e tendências.</p> <p>Desenvolvimento da matriz 2.2 – Ameaça, exposição, sensibilidade, capacidade adaptativa e vulnerabilidade.</p> <p>Desenvolvimento da matriz 2.3 - Impacto potencial e riscos/ necessidade de ação.</p>
	<p><i>Encontro de 04/02/2021</i></p> <p>Integração de AbE no planejamento: Passo 3: Identificação de medidas de adaptação.</p> <p>Exercício: Estudo de caso na Bacia do Rio Miringuava.</p> <p>Integração de AbE no planejamento: Passo 4: Seleção e priorização de medidas AbE.</p> <p>Exercício: Estudo de caso na Bacia do Rio Miringuava.</p>
	<p><i>Encontro de 23/02/2021</i></p> <p>Integração de AbE no planejamento: Passo 5: Implementação da adaptação – planejamento de medidas complementares às opções AbE.</p> <p>Estado dos ecossistemas na Bacia do Rio Miringuava – Marília Borgo (TNC)</p> <p>Exercício: Estudo de caso na Bacia do Rio Miringuava.</p>
Oficina 4	<p><i>Encontro de 25/02/2021</i></p> <p>Integração de AbE no planejamento: Passo 6: Monitoramento e avaliação da adaptação.</p> <p>Comunicação da AbE e seus cobenefícios – Tiago Zenero, assessor de comunicação da GIZ.</p> <p>Planejamento de próximos passos para integração da AbE no MVA.</p> <p>Encerramento.</p>

5 AVALIAÇÃO DAS OFICINAS PELAS/OS PARTICIPANTES

Ao final das oficinas foi enviado às pessoas participantes um questionário on-line, elaborado no Google Forms., para avaliação do conjunto das oficinas. Foram obtidas doze respostas, cujos resultados são apresentados a seguir.

Todas as pessoas respondentes consideraram o conteúdo muito relevante (83,3%) ou relevante (16,7%) (Figura 2).

Como você avalia a relevância da temática?

12 respostas

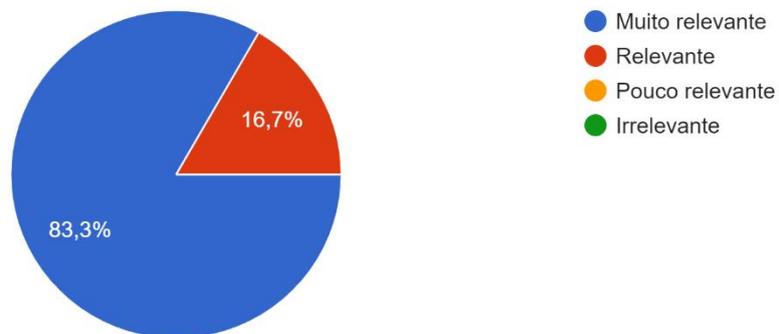


Figura 2. Avaliação da relevância da temática das oficinas.

O total de respondentes também considerou o conteúdo ótimo (58,3%) ou bom (41,7%) (Figura 3).

Como você avalia o conteúdo apresentado?

12 respostas

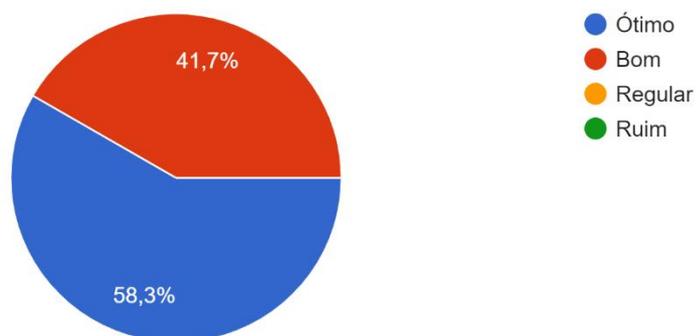


Figura 3. Avaliação da relevância do conteúdo das oficinas.

Quanto à facilitação das oficinas, 91,6% a consideraram ótima (58,3%) ou boa (33,3%) e 8,3% a apontaram como regular (Figura 4).

Como você avalia a facilitação das oficinas?

12 respostas

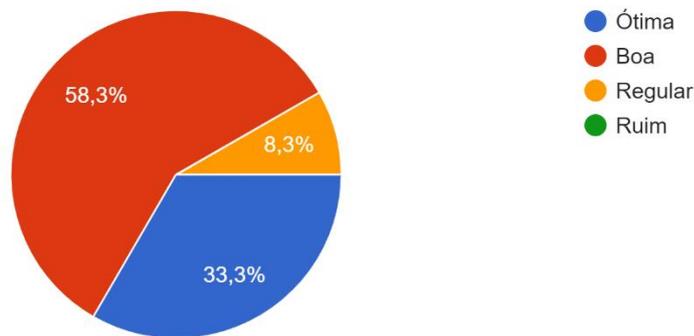


Figura 4. Avaliação da facilitação das oficinas.

A respeito da metodologia, 83,3% a avaliaram como ótima (58,3%) ou boa (25%), e 16,7% como regular (Figura 5).

Como você avalia a metodologia utilizada?

12 respostas

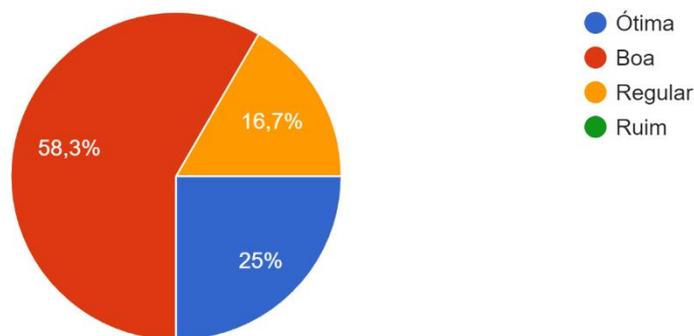


Figura 5. Avaliação da metodologia utilizada nas oficinas.

Também foram elaboradas questões a respeito da carga horária das oficinas. Quanto à carga horária total, metade das pessoas respondentes a consideraram adequada (50%), 41,7% muito longa e 8,3% muito curta (Figura 6).

Como você avalia a carga horária total das oficinas?

12 respostas

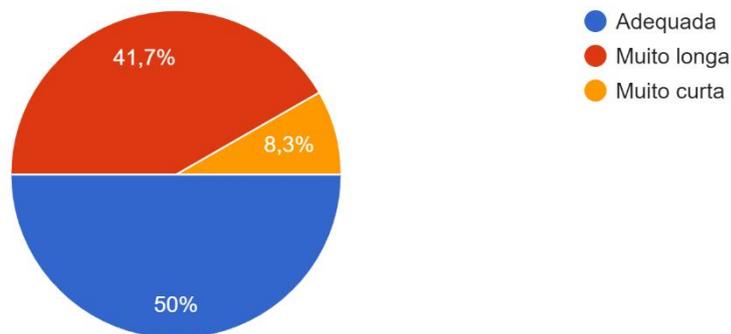


Figura 6. Avaliação da carga horária total das oficinas.

Já a respeito da carga horária diária, de 2h30, dentre o grupo, a maioria (66,7%) a considerou adequada, e 33,3% muito longa (Figura 7).

Como você avalia a carga horária diária (2h30) de cada oficina

12 respostas

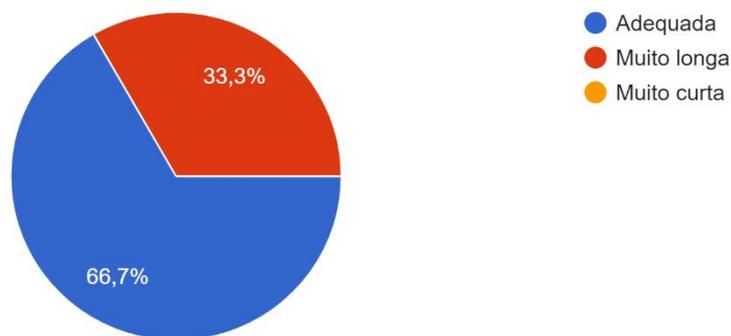


Figura 7. Avaliação da carga horária diária das oficinas.

Também foi perguntado ao grupo como as oficinas poderiam ser melhores, obtendo-se as seguintes respostas:

- *Mais participação*
- *Temas mais condensados*
- *Mais dinamismo nas atividades coletivas. Talvez outros métodos.*
- *ter mais envolvimento dos participantes nas atividades extra oficina, como leitura do estudo de caso e complementação das planilhas trabalhadas no curso*
- *Com mais exemplos práticos*

- *Um facilitador fica sobrecarregado, seria interessante haver alguém de apoio mais ativo, mesmo que não focasse no conteúdo. Talvez fosse interessante separar em módulos, pois caminhando para o final, a dedicação de todos ficou menor, por sobrecarga de outras demandas.*
- *O tema é muito abrangente e ter um tempo um pouco maior para aprofundar alguns assuntos seria interessante. No entanto, considerando a limitação de tempo e o volume de assuntos, a oficina foi muito bem conduzida.*
- *acredito que a partir do momento que tenhamos mais exemplos práticos próximos*
- *Tempo mais otimizado.*
- *Poderiam ser mais objetivas, não focar com tanto detalhe na parte conceitual, estimular mais as trocas entre os participantes*
- *Uma vez na semana e com carga horária menos, mesmo que demorasse mais para concluir o curso. Acredito que a parte teoria poderia ser mais enxuta e com mais ênfase na parte prática.*
- *Eu achei ótimo o atual formado, virtual, sendo assim considero isso um grande avanço metodológico para as oficinas*

Ainda foi elaborada questão a respeito que como as pessoas percebiam a viabilidade para implementar o aprendizado em suas respectivas áreas de atuação profissional, tendo-se como resposta que a totalidade considera muito viável (58,3%) ou viável (41,7%) (Figura 8).

O quanto você considera viável implementar os aprendizados em sua área de atuação profissional?

12 respostas

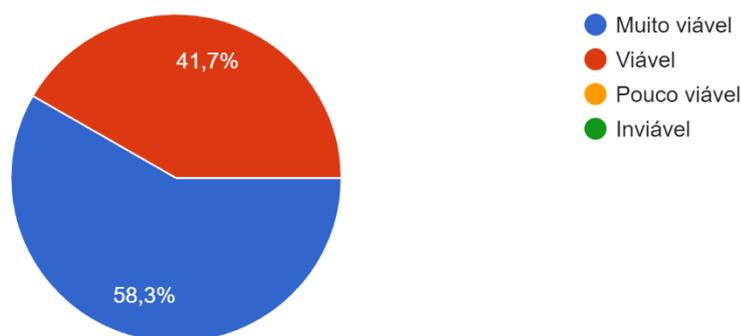


Figura 8. Avaliação da percepção sobre viabilidade de implementação dos aprendizados.

No intuito de identificar desafios, interesses e oportunidades para a continuidade das ações AbE no Movimento Viva Água, questionou-se quais seriam os pontos favoráveis para a implementação da AbE nas suas áreas de atuação, obtendo-se as seguintes respostas:

- *Qualificar/identificar ações já em curso com este enfoque/abordagem*
- *As ações que já desenvolvíamos focadas em AbE, agora nesse contexto de entendimento dos parceiros acerca de AbE, potencializa os resultados e as iniciativas.*
- *Melhores perspectivas para o futuro do território.*

-
- *A utilização direta dos recursos naturais, que ao meu ver, são afetadas de maneira muito rápida pelas mudanças climáticas!*
 - *Equipe multidisciplinar*
 - *Melhores perspectivas para o futuro do território.*
 - *Qualificar/identificar ações já em curso com este enfoque/abordagem*
 - *A atuação de diversos atores*
 - *As ações que já desenvolvíamos focadas em AbE, agora nesse contexto de entendimento dos parceiros acerca de AbE, potencializa os resultados e as iniciativas.*
 - *Entendimento de como aplicar a lente climática em todo o processo de avaliação.*
 - *necessidade premente de ações que tenham a natureza como modelo,*
 - *Troca de informações.*
 - *É uma solução viável que traz benefícios além dos convencionais*

Já a respeito dos pontos limitantes para a implementação, os resultados foram:

- *aprofundamento de opções de atuação*
- *Recursos e arranjos burocráticos de alguns parceiros*
- *Pouca clareza para as etapas práticas.*
- *A visão da empresa, segmentação e burocratização da organização*
- *Resistência dos produtores*
- *Falta de compreensão dos agricultores envolvidos*
- *Necessário mais prática sobre esta implementação. No processo alguma dúvida pode surgir.*
- *Não identifiquei pontos limitantes.*
- *público a ser trabalhado e dificuldade de ações (projetos) estruturantes e de médio a longo prazo*
- *Disponibilidade de tempo e recurso humano.*
- *Falta de manuais práticos de implantação e exemplos de casos de sucesso bem descritos*

Por fim, foi aberto espaço para demais comentários, ao que se obteve os seguintes:

- *a realização da oficina em formato não presencial é um grande desafio, mas mesmo com as dificuldades acredito que o objetivo foi alcançado*
- *Obrigada a equipe da GIZ pela dedicação à oficina.*
- *Foi muito relevante esse aprendizado, tanto profissionalmente, quanto para a vida pessoal!*
- *Não*
- *Ótimo curso! Parabéns a toda equipe envolvida neste processo!!!*
- *Obrigado pelo tempo e paciência!!!*
- *Após implantados, continuar com as reuniões de acompanhamento.*

6 RESULTADOS

Quanto à avaliação das oficinas em si, no questionário e nos comentários em geral foram identificados uma boa avaliação quanto ao tema, ao conteúdo, à metodologia, à moderação e à carga horária. Contudo, pensando-se em futuras ações, recomenda-se observar indicativos de que podem ser melhoradas todas essas questões. Para tanto, sugere-se uma reunião de avaliação interna das oficinas,

mas também novos questionários de opinião antes da realização de capacitações virtuais, para que as expectativas sejam mais bem compreendidas anteriormente. Por exemplo, foi sugerido que participantes operem o preenchimento das matrizes; que a participação seja maior; que os encontros sejam semanais; que sejam apresentados mais exemplos e que os encontros tenham menos teoria e mais prática dos conceitos.

Contudo, no início das oficinas havia um grupo grande de pessoas que não conheciam os temas mudança do clima e AbE, dentre outros abordados, o que demandou uma inclusão de conteúdos teóricos considerados mínimos para que toda a turma acompanhasse os exercícios. Porém, rever conteúdos já conhecidos pode ter se tornado enfadonho para as demais pessoas já iniciadas na temática.

O desafio imposto pela pandemia do COVID19 de adaptação de práticas presenciais para o modelo virtual proporcionou oportunidades de participação, como vimos pessoas em diferentes cidades presentes nos encontros virtuais. Mas, por outro lado, demandou essa adaptação em pouco tempo, tanto do planejamento das oficinas realizadas anteriormente apenas presencialmente, da facilitação on-line e da própria participação do grupo, uma vez que o método on-line aumenta a timidez de algumas pessoas e possibilita a distração com demais atividades mais facilmente.

De todo modo, tanto os resultados das discussões, dos exercícios e na avaliação das oficinas, quanto a persistência de um grupo representativo de participantes levam a considerar como positiva a realização da iniciativa.

Dentre os resultados dos quatro encontros também convém destacar que:

- O sistema de interesse da agricultura está sob alto risco diante da ameaça climática de longos períodos estiagem, mas também representa uma pressão não climática, devido às práticas convencionais utilizadas.
- O grupo interdisciplinar proporcionou trocas entre participantes e melhores resultados nos exercícios.

A partir dos resultados do questionário é possível verificar que o grupo considera altamente relevante e viável a implementação da AbE em suas áreas de atuação, logo, no Movimento Viva Água Miringuava também. A formação de equipe multidisciplinar como ponto forte foi apontada tanto no questionário quanto na avaliação oral durante as oficinas, o que deve ser aproveitado para se obter ainda melhores resultados dessa ação.

Contatou-se entre o grupo opinião de que algumas ações já vêm sendo desenvolvidas podem ser qualificadas como AbE e que a partir das oficinas, com mais parceiros tendo conhecimento a respeito da AbE, serão potencializados as iniciativas e seus resultados.

Ainda que de modo virtual e com participação limitada, compreende-se que os/as participantes puderam entender como aplicar a lente climática e demais passos da AbE em todo o processo de planejamento, ou seja, o conteúdo está alinhado entre esses importantes atores, e todos o consideram importante ou muito importante.

Os principais desafios apontados devem igualmente ser destacados. Dentre eles, indicou-se a necessidade de aperfeiçoamento das condições para aplicação prática, imagina-se que tanto no planejamento, como na sensibilização de atores e na implementação das medidas. Nesse sentido, foi mencionado também como desafio a resistência dos agricultores, indicando a necessidade de ações

contínuas de sensibilização e capacitação de técnicas/os e do próprio grupo de agricultores/as. Também foi mencionada a importância de manuais práticos de implantação e de exemplos de casos de sucesso bem descritos. No caso dos manuais, há uma série de produtos em português e línguas estrangeiras que podem contribuir nesse sentido se repassados ao grupo. Quanto aos exemplos, poderiam ser pensadas ações de intercâmbios, nesse momento virtuais, e se possível presenciais no futuro.

Por fim, como outro limitante mencionou-se a disponibilidade de recursos humanos e tempo, o que reforça a preponderância de um planejamento muito bem elaborado, identificando-se quais são esses recursos disponíveis e quais seriam os distintos papéis de cada ator envolvido.

Os exercícios aplicados ao MVA Miringuava resultaram em discussões importantes e indicações de importantes medidas AbE. O grupo participante até o final das oficinas mostrou-se de fato motivado com a abordagem AbE e a desenvolver ações em conjunto no Movimento.

A interação entre relevantes agente locais pode ser considerada um resultado fundamental para a continuidade das atividades relacionadas não apenas à AbE, mas ao MVA como um todo.

REFERÊNCIA

MMA. Ministério do Meio Ambiente. Adaptação baseada em Ecossistemas frente a mudança do clima: apostila do curso. Projeto Biodiversidade e Mudanças Climáticas na Mata Atlântica. Ministério do Meio Ambiente: Brasília, 2018.

ANEXOS

ANEXO 1. LISTA DE PRESENÇA NAS OFICINAS

Nome	Oficina 1		Oficina 2		Oficina 3		Oficina 4		TOTAL
	08/12	10/12	15/12	17/12	02/02	04/02	23/02	25/02	
1. Ana Cristina do Rego Barros		1	1	1		1	1	1	6
2. Ana Maite Smith Bizolo	1	1							2
3. Anke Manuela Salzmänn	1	1	1	1		1			6
4. Bruna Villela	1	1		1		1		1	5
5. Celia Aparecida Camargo Popadiuk	1	1	1	1					4
6. Daisy Mara Jayme Maia	1	1	1	1	1				5
7. Felipe Ferreira	1	1							2
8. Frederico de Cauduro			1				1		2
9. Jéferson Soares Damascena	1	1	1	1	1	1		1	7
10. Jose Luis Konopacki		1	1						2
11. Juliana Baladelli Ribeiro	1	1							2
12. Juliane Cruz De Freitas	1	1	1	1		1	1	1	7
13. Luan Ferreira					1	1	1		3
14. Luciana Alves	1	1	1	1	1	1	1	1	8
15. Luis Felipe Collaco	1	1		1					3
16. Marcos Collet		1	1	1	1	1	1	1	7
17. Marília Bonfim	1	1	1	1	1	1	1		7
18. Marília Borgo	1	1	1	1	1	1	1	1	8
19. Maurício Ribeiro de Lima		1	1	1	1	1	1	1	7
20. Michele de Oliveira Martini		1	1	1	1	1			5
21. Nicholas Kaminski	1	1	1	1	1	1	1		7
22. Renata Hambrusch	1	1	1		1	1		1	6
23. Renato Bossle	1	1	1	1	1				5
24. Tiago Hachmann	1	1	1	1	1	1	1	1	8
TOTAL	16	21	17	16	13	14	11	10	



